

Proposta de uma capacitação pedagógica remota para preceptores farmacêuticos do hospital pediátrico Maria Alice Fernandes (HPMAF)

Proposal for remote educational training for pharmaceutical preceptors at the pediatric hospital Maria Alice Fernandes (HPMAF)

Iracy Luanna Albuquerque Silva

RESUMO

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Farmácia - DCNs (2017), surgiram com o intuito de definir princípios, fundamentos e procedimentos na formação de farmacêuticos no país. O currículo passa a enfatizar o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes ainda na graduação, utilizando a integração ensino-serviço como uma estratégia para uma formação integral. **Objetivo:** Plano de Preceptoría do tipo projeto de intervenção, fruto de uma especialização em preceptoría na saúde, com o objetivo de capacitar pedagogicamente os preceptores farmacêuticos da divisão de Farmácia Hospitalar do Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes (HPMAF).

Metodologia: Através do embasamento teórico adquirido durante a especialização, foi desenhado o escopo de uma capacitação pedagógica em formato remoto, com encontros síncronos, tendo como eixo norteador currículo de Farmácia de 2017 e suas diretrizes.

Considerações finais: Uma capacitação de cunho pedagógico, pautada nas novas DCNs, pode ser de fundamental importância na promoção da melhoria dos saberes e do planejamento das práticas educacionais desenvolvidas nos cenários de prática farmacêuticos.

Palavras-chave: preceptoría; ensino; currículo;

ABSTRACT

Introduction: The National Curricular Guidelines of the Pharmacy Universities - DNS (2017), emerged with the intent to define the principles, fundamentals and procedures at the formation of pharmaceuticals in the country. The curriculum emphasizes on the development of skills, competences and behaviors while still in graduation, utilizing the teaching-service

interplay as a strategy for a complete formation. Objectives: Preceptorship's Planning as an intervention Project, derived from a Preceptorship in Healthcare's Specialization, with the objective of pedagogically instructing the pharmacy preceptors at the Hospital Pharmacy's Division at the Children's Hospital Maria Alice Fernandes (HPMAF). Methodology: Through theoretic fundamentals acquired during the specialization, the pedagogical instructorship was remotely designed, with synchronous meetings, while keeping the Pharmacy's 2017 Curriculum and their recommendations as guidelines. Final remarks: A pedagogical instructorship, using the newest DCNs guidelines, can be fundamentally important at promoting the development of knowledge and planning of educational practices developed at the pharmaceutical practices.

Keywords: preceptorship; teaching; resume

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) das profissões de saúde de 2017 surgiram com o intuito de estabelecer princípios e diretrizes para o norteamiento dos currículos das profissões de saúde no Brasil.¹

Nesse sentido, reitera uma prerrogativa pautada no artigo 200, inciso III, da Constituição Federal, no qual atribui ao Sistema único de Saúde (SUS) a competência de formar profissionais para o próprio sistema de saúde.²

De acordo com estas diretrizes, aspectos humanistas, sociais, éticos e de vivência prática devem ser incorporados à formação destes futuros profissionais, de forma que os egressos estejam munidos das competências necessárias para sua atuação no SUS.

Nesse contexto de mudanças, profissionais de saúde já atuantes no serviço exercem função mediadora

nesse processo formativo, através da supervisão das práticas dos estudantes em serviço. A este profissional, com função mediadora, intitulamos preceptor, no qual também possui um caráter docente, por atuar interligar teoria e prática na formação.¹

Nesse sentido, podemos pensar a preceptoría como uma prática docente desenvolvida por um profissional não acadêmico, o qual em seu próprio serviço e dentro de sua área de atuação estabelece uma trilha de aprendizado aos graduandos de forma uni ou multiprofissional, sendo capaz de extrair por parte dos graduandos os conhecimentos adquiridos na Academia e interligá-los ao processo de reflexão e ação dos graduandos em seu percurso formativo nos cenários de prática.

Adentrando no exercício da preceptoría em farmácia hospitalar do Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes (HPMAF), destaco que institucionalmente não há um manual de preceptoría ou outro material que oriente as ações educacionais do preceptor farmacêutico, como, por exemplo, o planejamento pedagógico de suas atividades.

Evidencia-se que a preceptoría é realizada de forma autônoma e intuitiva. Os profissionais desse serviço têm em média 15-25 anos de formação, ou seja, foram frutos de um modelo de educação bancária e tecnicista, pautada em currículos antigos e que centralizavam o aprendizado do aluno no professor. Seguindo uma lógica de perpetuação, a preceptoría segue no formato ao qual foi aprendido por esses profissionais, o que demonstra a necessidade de readequação do modelo desenvolvido na farmácia hospitalar do HPMAF.

Diante da necessidade de readequação, da ausência de uma organização pedagógica interna e de se conhecer as novas DCNs para a formação farmacêutica, eis que surgiu a seguinte indagação durante o Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde (UFRN / UFRJ): *“Como melhorar as práticas pedagógicas de preceptoría na farmácia hospitalar do HPMAF e, ao mesmo tempo, promover uma atualização dos farmacêuticos acerca das novas DCNs do curso de Farmácia?”*

Considerando a necessidade de direcionar o olhar do preceptor farmacêutico ao currículo vigente e às suas próprias práticas pedagógicas, elaborou-se como produto desta especialização uma “Proposta

de Capacitação Pedagógica em formato remoto para os preceptores farmacêuticos” a fim de melhorar as futuras práticas pedagógicas e fazer com que a preceptoría atue verdadeiramente como uma extensão da Universidade em seus saberes e práticas.

DESENVOLVIMENTO DO ESCOPO DA CAPACITAÇÃO REMOTA

A Especialização de Preceptoría em Saúde promovida pela UFRN / UFRJ, capacitou vários profissionais de saúde do SUS de todo o Brasil no ano de 2020, trazendo a esses profissionais fundamentos acerca de preceptoría, educação à distância e nos cenários de prática, uso de metodologias ativas, integração ensino-serviço, assim como modalidades de avaliação aplicáveis aos discentes da saúde.

Como uma forma de consolidar a formação especialista, foi proposta aos especializandos a construção de um Plano de Preceptoría no formato de um projeto de intervenção que gerasse algum tipo de impacto educacional na instituição a qual os servidores eram vinculados.

Com essa aplicabilidade no serviço, o projeto final de conclusão de curso objetivou a construção de um produto, em forma de capacitação, que pudesse ser facilmente aplicado no ambiente de trabalho em termos logísticos e operacionais.

Em termos pedagógicos, objetivou-se também construir uma capacitação que propiciasse aos preceptores uma reflexão coletiva acerca de temas pertinentes à preceptoría de graduandos em farmácia, de forma a construir conceitos, métodos avaliativos e escolher as melhores estratégias de ensino voltadas à preceptoría na divisão de farmácia do HPMAF.

O HPMAF, pertencente à Rede Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte, encontra-se como campo de estágio para estudantes de cursos técnicos, de graduação, residência multiprofissional e médica. Considerado de médio porte, com capacidade para 71 leitos, o hospital recebe graduandos e residentes de Farmácia oriundos de universidades públicas e privadas do Estado.

Como especializanda e preceptora farmacêutica do Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes (HPMAF), com o auxílio dos conhecimentos adquiridos e construído durante os dezesseis meses de especialização,

foi criado o escopo de uma capacitação pedagógica, em formato remoto, voltada aos preceptores farmacêuticos da Divisão de Farmácia do HPMAF.

A capacitação foi planejada tendo como público-alvo os farmacêuticos que atuam como preceptores de graduação de estágio curricular na Divisão de Farmácia hospitalar do HPMAF.

Com o advento da pandemia por COVID-19, capacitações presenciais se tornaram inviáveis de execução a curto prazo, no entanto, em decorrência deste mesmo motivo, houve uma rápida e massificante utilização de recursos tecnológicos, seja para capacitação técnica dos profissionais em decorrência da pandemia ou como ferramentas para reuniões de equipes nas quais não poderiam se reunir fisicamente.

Diante disso, smartphones, aplicativos, plataformas digitais etc. passaram a ser incorporados na rotina dos trabalhadores de saúde e, desta forma, se vislumbrou que esses mesmos recursos poderiam ser adaptados ao planejamento das capacitações contínuas como uma forma de aumentar a adesão dos profissionais com pouca disponibilidade de locomoção e experienciar o ensino remoto como uma ferramenta de aprendizagem mais ativa pelos profissionais preceptores farmacêuticos.

Santos *et al.* (2018) *apud* Silva *et al.* (2020) relatam que tecnologias da informação e comunicação se encontram disponíveis nas estratégias pedagógicas da educação superior das profissões de saúde, principalmente naquelas que buscam interligar teoria e prática em seus planejamentos pedagógicos.³

Em termos de formação, na fase do planejamento e levantamento dos materiais teóricos para a capacitação, observou-se a importância de formar profissionais de saúde críticos e reflexivos, de forma que possuam habilidades que os capacitem tanto na resolução de problemas de saúde, como também na atuação das diversas nuances compreendidas no sistema público de saúde brasileiro. Essa necessidade trouxe à luz a importância de construir conhecimento acerca de competências gerais e específicas ao farmacêutico no contexto hospitalar.

Colares (2019) ressalta a importância do desenvolvimento de competências como a autonomia e a capacidade de “aprender a aprender” nos futuros profissionais de saúde, uma vez que as demandas sociais

e em saúde se tornam cada dia mais complexas na sociedade contemporânea.⁴

É nesse aspecto que observamos a importância do emprego de metodologias de ensino que tragam o aluno ao centro de seu processo de aprendizagem, de forma ativa, autônoma e construtiva.

Nesse processo de aprendizagem, saber como avaliar o aluno torna-se imprescindível na avaliação da estratégia utilizada e na consolidação do conhecimento. Nos estágios curriculares, as ferramentas avaliativas do graduando nos cenários de prática geralmente são construídas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), sem algum tipo de parceria com os preceptores.

Nesse aspecto, algumas dificuldades podem ser vivenciadas pelo preceptor, como falta de comunicação entre preceptores e IES. Segundo Pereira *et al.* (2021), essa articulação para uniformizar as estratégias de ensino com as avaliações dos estudantes é uma questão que pode ser discutida em reuniões com os docentes das IES, de forma a alinhar os discursos, aproximar os preceptores com as instituições de ensino, proporcionar troca de conhecimentos e capacitar os preceptores sobre processos avaliativos, de forma a nortear os processos de ensino-aprendizagem.⁵

No percurso do planejamento desta capacitação, algumas oportunidades e fragilidades puderam ser evidenciadas. Como exemplo de oportunidades, o momento para operacionalização deste plano era oportuno por existir uma crescente discussão acerca do ensino na saúde nos cenários de prática; existir oferta de especialização para os profissionais preceptores e a própria Instituição almejar melhorias nas práticas de preceptoría desenvolvidas.

Como fragilidades, observou-se que a realização da capacitação poderia ser algo que exigisse um certo período de sensibilização dos preceptores e, nesse sentido, a motivação e adesão voluntária seriam aspectos que dependeriam única e exclusivamente dos preceptores, não tendo o pesquisador governabilidade sobre esse aspecto.

Dessa forma, ao longo desse processo foi construído o escopo de uma capacitação intitulada “Proposta de uma capacitação pedagógica, em formato remoto, para preceptores Farmacêuticos da Divisão de Farmácia do HPMAF”.

O intuito desta proposta visou, principalmente, promover melhoria das práticas pedagógicas de preceptoria na Divisão de Farmácia do HPMAF, pautada nas novas DCNs da graduação.

Decorrida fase de estudo acerca do novo currículo de Farmácia e planejamento dos aspectos pedagógicos mais importantes a serem abordados na capacitação, chegou-se ao seguinte escopo para elaboração da capacitação:

PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA, EM FORMATO REMOTO, PARA PRECEPTORES FARMACÊUTICOS DA DIVISÃO DE FARMÁCIA DO HPMAF

1º Encontro remoto: Nova DCN do curso de Farmácia.

- ♦ Objetivo: Conhecer as Novas Diretrizes do curso de Farmácia.
- ♦ Os preceptores receberão previamente as DCNs do curso de Farmácia para conhecimento e elaboração de reflexões e questionamentos individuais.
- ♦ Metodologia: Leitura prévia do material de forma individualizada (assíncrono) e discussão coletiva (síncrono).
- ♦ Participantes: Moderador e preceptores farmacêuticos.
- ♦ Recursos tecnológicos necessários: Celular/ Computador e Google Meet.
- ♦ Material Textual do encontro: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia.⁶

2º Encontro remoto: Eixos da formação e a sua aplicabilidade na Farmácia Hospitalar

- ♦ Objetivo: Contextualizar a Farmácia Hospitalar e estruturar os núcleos de ensino a serem trabalhados.
- ♦ Metodologia: Leitura prévia do material de forma individualizada (assíncrono) e discussão coletiva (síncrono).
- ♦ Participantes: Moderador e preceptores farmacêuticos.
- ♦ Recursos tecnológicos necessários: Celular/ Computador e Google Meet.
- ♦ Material Textual do encontro: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia.⁶; Atribuições clínicas do farmacêutico⁷; Exercício profissional farmacêutico nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada.⁸

3º Encontro remoto: Definição das competências gerais na Farmácia Hospitalar.

- ♦ Objetivo: Discutir e definir quais competências gerais são importantes para atuação de um farmacêutico na farmácia hospitalar.
- ♦ Metodologia: Leitura prévia do material de forma individualizada (assíncrono) e discussão coletiva (síncrono).
- ♦ Participantes: Moderador e preceptores farmacêuticos.
- ♦ Recursos tecnológicos necessários: Celular/ Computador e Google Meet.

- ♦ Material Textual do encontro: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia.⁶; Atribuições clínicas do farmacêutico⁷; Exercício profissional farmacêutico nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada.⁸

4º Encontro remoto: Definição das competências específicas na Farmácia Hospitalar.

- ♦ Objetivo: Discutir e definir quais competências específicas são importantes para atuação de um farmacêutico hospitalar.
- ♦ Metodologia: Leitura prévia do material de forma individualizada (assíncrono) e discussão coletiva (síncrono).
- ♦ Participantes: Moderador e preceptores farmacêuticos.
- ♦ Recursos tecnológicos necessários: Celular/ Computador e Google Meet.
- ♦ Material Textual do encontro: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia.⁶; Atribuições clínicas do farmacêutico⁷; Exercício profissional farmacêutico nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada.⁸

5º Encontro remoto: Métodos Ativos de ensino

- ♦ Objetivo: Conhecer e discutir como aplicar os métodos ativos dentro dos eixos de ensino.
- ♦ Metodologia: Leitura prévia do material de forma individualizada (assíncrono) e discussão coletiva (síncrono).

- ♦ Participantes: Moderador e preceptores farmacêuticos.
- ♦ Recursos tecnológicos necessários: Celular/ Computador e Google Meet.
- ♦ Material Textual do encontro: Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão.⁴

6º Encontro remoto: Avaliação do discente e a Avaliação formativa.

- ♦ Objetivo: Conhecer, elaborar reflexões e construir coletivamente um modelo de avaliação para os discentes. Discutir sobre como implementar o *feed-back* nas práticas avaliativas.
- ♦ Metodologia: Leitura prévia do material de forma individualizada (assíncrono) e discussão coletiva (síncrono).
- ♦ Participantes: Moderador e preceptores farmacêuticos.
- ♦ Recursos tecnológicos necessários: Celular/ Computador e Google Meet.
- ♦ Material textual do encontro: Avaliação Formativa e *feedback* como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde.⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de uma capacitação em formato remoto (via Google Meet) para os preceptores farmacêuticos, voltada a uma reorientação das práticas educacionais segundo as novas DCNs do curso de Farmácia, pode ser uma importante estratégia na melhoria dos saberes e das práticas desenvolvidas. Desenvolver uma preceptoría planejada nos princípios elencados nas DCNs pode transformar os cenários de prática numa extensão da Academia, atuar de uma forma mais assertiva e colaborativa na construção da formação profissional.

Neste quesito, a utilização de tecnologias pode advir como uma ferramenta de otimização, uma vez que surge como uma grande aliada de profissionais e educadores na realização de capacitações, principalmente por facilitar a comunicação, não necessitar do deslocamento dos profissionais, disponibilização de espaços físicos, recursos financeiros para sua execução etc.

Além disso, capacitações em formato remoto permitem que os profissionais conheçam a imensa gama de recursos existentes, tais como aplicativos, softwares e plataformas digitais que estão à sua disposição (inclusive de forma gratuita) e que podem ser utilizados em seu cotidiano, seja para fins laborais (reuniões, envio de materiais *on line*, edição compartilhada de arquivos etc.) como educacionais (capacitações científicas, reuniões pedagógicas, congressos *on line* etc.).

Mesmo diante das fragilidades existentes entre os cenários de prática e as instituições de ensino torna-se de suma importância que os profissionais envolvidos na preceptoria estejam atualizados com relação ao currículo profissional de forma que possam adaptar suas práticas visando uma formação profissional de excelência.

Ao final da implementação deste plano de preceptoria, almeja-se que o preceptor farmacêutico, além de profissional de saúde, seja um constante atualizador e revisor de suas práticas educacionais; que esteja apto a interligar e desenvolver nos discentes o conhecimento técnico, as habilidades e atitudes, tão importantes no contexto do farmacêutico hospitalar.

Em conclusão, quando da sua implementação, esta proposta visa não somente reorganizar o formato de preceptoria realizado, mas sim crescer em qualidade, saberes e práticas dos preceptores e discentes.



REFERÊNCIAS

1. Conselho Nacional de Saúde. Resolução No 569, de 8 de dezembro de 2017. Aprova o Parecer Técnico no 300/2017, destinado a apresentar novos princípios gerais a serem incorporados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de todos os cursos de graduação da área da saúde. DOU 26 fev 2018 [citado 20 jul 2021]; seção 1. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>.
2. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1988 [citado 20 jul 2022]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.
3. Cyrino EG, Toralles-Pereira ML. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad Saúde Pública. Jun. 2004 [citado 20 jul 2022]; 20(3): 780-788. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000300015>.
4. Colares KTP, Oliveira W. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. Rev Sustinere. Jul./dez. 2018 [citado 20 jul 2022]; 6(2): 300-320. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2018.36910>.
5. Pereira ALP, Zilbovicius C, Carnut L, Souza Neto AC, Teixeira Vilhena Lopes T, Navarrete R. Análise do processo ensino-aprendizagem pela ótica de preceptores de graduação no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Saúde em Redes. 2021 [citado jul 2022]; 7(3). Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n3p11-26>.
6. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução no 6, de 19 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. DOU 20 out 2017 [citado 20 jul 2022]; Seção 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74371-rces006-17-pdf/file>.
7. Conselho Federal de Farmácia. Resolução CFF no 585 de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. DOU 25 set 2013 [citado 20 jul 2022]; Seção 1. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>.
8. Conselho Federal de Farmácia. Resolução no 492 de 26 de novembro de 2008. Regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada. DOU 5 dez 2008 [citado 20 jul 2022]. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/492.pdf>.
9. Borges MC, Miranda CH, Santana RC, Bollela VR. Avaliação formativa e feedback como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. Med (Ribeirao Preto Online). 2014 [citado 20 jul 2022]; 47(3): 324-331. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v47i3p324-331>.

